



Terpsicore – os desafios de arquivar o efémero

Michele Toyama Leitão^a, Sérgio Bordalo e Sá^b

^a INET-md polo FMH, mlyceac@edu.ulisboa.pt,

^b INET-md polo FMH, sergiosa@fmh.ulisboa.pt

Resumo

Esta *flash talk* pretende partilhar a experiência da BDD Terpsicore - base de dados de Dança (<http://weebox.fmh.ulisboa.pt/community/#front>), desenvolvida pelo INET-md, Instituto de Etnomusicologia - centro de estudos em música e dança, pólo da FMH-UL. Este arquivo, que integra documentos sobre dança e artes performativas, tanto em suporte físico como digital, incluindo programas de espectáculos, artigos de imprensa, documentos iconográficos e vídeos, prossegue fins de utilidade pública, nomeadamente a valorização do património arquivístico enquanto fonte de investigação científica (Tércio, et al. 2022).

Para além da apresentação das características, processo de desenvolvimento, acesso e navegação, pretendemos partilhar os desafios que apresenta, nomeadamente em termos de classificação, armazenamento, direitos de autor e acessibilidade.

Sendo a dança algo efémero, e uma experiência intangível, como podemos guardar a sua memória? Como podemos captar o momento evanescente e fugaz dos corpos em movimento, a dinâmica do desaparecimento? Segundo Peggy Phelan: "O ser da performance (...) torna-se a si mesmo através do desaparecimento" (2005: 146). A vida está sempre a mudar, fluindo continuamente através de formas e forças. Estes ritmos e fluxos moldam e reformulam a memória humana. Isto inclui tanto a memória como o esquecimento. Na verdade, a memória nunca é apenas um registo neutro de eventos; a memória é também uma forma de organizar os próprios eventos. O arquivamento da dança tem a ver com a possibilidade de construir a memória. (Tércio et al., 2022)

Tal como refere Wilde (2021), "A importância crescente do acesso aberto nas artes está também a mudar os repositórios disciplinares: estão a ser identificadas necessidades e estão a surgir novos projectos que lidam com a construção de repositórios para meios não baseados em texto (...)." Neste sentido a Terpsicore tem vindo a ser desenvolvida e melhorada, quer em termos de software, quer em termos de processo de inserção de conteúdos. No entanto, em alguns aspectos apresenta limitações ao nível daquilo que seriam os critérios de acesso aberto, nomeadamente a restrição do download dos documentos (Bezjak et al., 2018). Procuramos caminhar no sentido de alcançar os princípios FAIR em toda a sua extensão - encontrabilidade, acessibilidade, interoperabilidade e reusabilidade. (Wilkinson, 2016)

Palavras-chave: base de dados, dança, arquivo, performance

Designação do projeto/infraestrutura/iniciativa

BDD Terpsicore, INET-md, polo FMH.

Público-alvo

Gestores de repositórios, gestores de dados de investigação, programadores, gestores de ciência, profissionais de comunicação de ciência, artistas, estudantes e investigadores na área das artes

Ligações web úteis

<http://weebox.fmh.ulisboa.pt>